



Comunidade de
Aprendizagem

7 ATUAÇÕES DE ÊXITO



Grupos
Interativos



o que são?

Uma forma de organização de aula que proporciona os melhores resultados da atualidade quanto à melhora da aprendizagem e da convivência. Por meio deles, as interações se multiplicam, se diversificam, e o tempo de trabalho efetivo se expande. Esse tipo de organização inclui todos os estudantes, contando com o apoio de outros adultos, além do professor responsável pela aula. Nos Grupos Interativos o objetivo é desenvolver, em uma mesma dinâmica, a aceleração da aprendizagem para todos, além de valores e sentimentos como a amizade e a solidariedade. Vale a pena saber mais!

Olá, Educador!

Neste caderno você encontrará as informações básicas para conhecer e colocar em prática o trabalho com Grupos Interativos. Iniciamos nossa conversa com uma apresentação mais conceitual, uma justificativa para essa maneira de organizar o trabalho em sala de aula, de onde surgiu e quais ganhos proporciona.

Em seguida, estão descritas orientações (“Como organizar?”) para desenvolver os Grupos Interativos. Essa descrição está dividida em três momentos:

ANTES: o que o docente precisa preparar e organizar para montar os Grupos Interativos.

DURANTE: como atuam o professor, os voluntários e os alunos durante a realização da proposta.

DEPOIS: como o docente pode aproveitar as observações feitas para atividades e intervenções futuras.

A cada orientação está vinculado um argumento teórico (“Por quê e para quê”) que explicita por que essa é uma maneira de ensinar que facilita a aprendizagem de todos os estudantes, além de apresentar os resultados que se podem alcançar.

Com a intenção de ilustrar e aprofundar o seu estudo sobre essa prática, neste caderno você também encontrará o vídeo *Grupos Interativos* e três Atividades de Estudo. Estas podem ser realizadas em momentos de formação continuada para promover discussão, debate e reflexão.

Esperamos que este material sirva de apoio para aqueles que acreditam que todos os meninos e meninas podem aprender mais e chegar aos mesmos e melhores resultados.

Bom trabalho!



Introdução

Há algum tempo, a comunidade científica internacional¹ identificou qual tipo de organização de aula é mais efetiva para gerar o máximo de aprendizagem para todos. E, por outro lado, quais tipos de organização de aula reproduzem o fracasso escolar e as desigualdades sociais que afetam muitos estudantes.

A pesquisa INCLUD-ED¹, realizada em diversos países da Europa, apontou, dentre as práticas educativas observadas, quais formas de organização dos estudantes na sala de aula têm maior impacto no rendimento educativo. Durante esse estudo, três formas de agrupamento foram identificadas: *Mixture*, *Streaming* e *Inclusion**.

Neste caderno, serão apresentadas essas três propostas com destaque especial para a Inclusão, que considera a diversidade e o nível de aprendizagem de todos e está diretamente relacionada com a prática de Grupos Interativos.

* Mantivemos os termos em inglês usados pela pesquisa INCLUD-ED, mas a partir de agora usaremos a tradução para o português: *Mistos*, *Homogêneos* e *Inclusão*.



CONSULTE

I. Caderno *Comunidade de Aprendizagem*

MISTOS IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO ACESSO

A forma mais comum de organizar as aulas em nossas escolas é aquela que acolhe por volta de 30 ou 35 estudantes, com um único professor conduzindo a classe. Nesse tipo de organização, a aula é irregular, uma vez que há alunos com diferentes níveis de aprendizagem, diferentes dificuldades comportamentais, diversidade de cultura, religião, peculiaridades familiares, etc.

Estudos mostram que esse tipo de agrupamento não permite ao professor atender à diversidade que encontra na sala de aula. O que costuma acontecer é que o aluno que geralmente vai bem consegue acompanhar o ritmo das aulas, enquanto aquele que tem mais dificuldade fica para trás, apresentando falta de atenção e de motivação.

A ideia que costuma justificar esse tipo de agrupamento é a de atender melhor às particularidades de cada estudante e oferecer um ensino mais personalizado. Mas, o que essas atividades fazem, na verdade, é adaptar o currículo a grupos distintos de estudantes, de acordo com seu rendimento dentro de um mesmo centro. (Wößmann & Schütz, 2006).

HOMOGÊNEO ATENÇÃO À DIVERSIDADE A PARTIR DA DIFERENÇA

Como alternativa ao agrupamento misto, com o objetivo de atender às diferenças e à crescente diversidade, alguns países têm desenvolvido várias formas de agrupamento homogêneo. *Trata-se de uma forma de adaptar o currículo a grupos distintos de estudantes, de acordo com suas capacidades, dentro de um mesmo centro escolar* (European Commission, 2006:19).

Há diferentes tipos de agrupamento homogêneo. São eles:

- Grupos de apoio ou reforço escolar separados do grupo de referência: os alunos são separados da aula, durante o horário escolar, para receber apoio pedagógico. Esse tipo de agrupamento leva à rotulação dos estudantes e à diminuição do nível de instrução recebida.
- Adaptação curricular individual excludente: o currículo oficial é adaptado ao nível de aprendizagem de cada aluno ou grupo e reduz-se o nível de dificuldade dos conteúdos.
- Opções excludentes: algumas escolas oferecem matérias optativas, mas estas são propostas aos alunos de acordo com o seu rendimento escolar, o status socioeconômico familiar e as expectativas do professor.
- Agrupamentos por nível de rendimento: dentro da mesma escola, os grupos (turmas) são formados de acordo com o nível de rendimento escolar de cada aluno e o currículo é adaptado a cada um desses grupos.

Essa última forma de agrupamento é a mais habitual e pode acontecer dentro ou fora da aula, em todas ou em algumas matérias, para enfrentar e administrar a diversidade dos estudantes. Nesse sentido, há décadas se tem demonstrado que o trabalho com grupos homogêneos gera fracasso escolar, conforme assinalou Flecha (1990) em seu livro *La Nueva Desigualdad Cultural*.

INCLUSÃO

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO ACESSO E NOS RESULTADOS

Acabamos de ver situações nas quais os estudantes permanecem todos juntos com um único professor ou são separados por nível de rendimento. Agora, veremos como é possível organizar os alunos de forma heterogênea por meio de cinco tipos de agrupamentos inclusivos.

- Desdobramentos em grupos heterogêneos: redução da proporção professor/aluno pela divisão do grupo de referência em subgrupos heterogêneos que ficam sob a responsabilidade de diferentes professores.
- Ampliação do tempo de aprendizagem: proporcionar ajuda ou atividades educativas de reforço escolar em períodos extraescolares (férias e contraturno).
- Adaptação individual e inclusiva: adaptar os métodos de ensino para facilitar a aprendizagem de todos sem reduzir os conteúdos curriculares.
- Opções inclusivas: oferecer diversas matérias optativas e respeitar as escolhas dos alunos independentemente de seu rendimento de aprendizagem.
- Grupos heterogêneos com reorganização de recursos: proporcionar mais apoio às necessidades dos estudantes por meio da redistribuição e reorganização dos recursos humanos e materiais já existentes. A presença de outros adultos (voluntários²) para mediar as interações possibilita atender às necessidades de todos os estudantes, proporcionando igualdade de oportunidades e de resultados, sem que seja preciso separá-los ou segregá-los.

De todas essas formas de inclusão, a última representa o trabalho com Grupos Interativos. Estes consistem em grupos de 4 ou 5 alunos, reunidos de maneira heterogênea, que, mediados por um adulto voluntário, fazem rodízio a cada 20 minutos para a realização de todas as atividades propostas pelo professor.

Essa prática pode ser realizada com qualquer faixa etária e em qualquer matéria (Português, Matemática, Inglês, Ciências, Educação Física, etc.), pois envolve atividades de apropriação de conteúdos já trabalhados em classe.

GRUPOS INTERATIVOS

Forma de agrupamento inclusivo na qual todos os estudantes participam do processo de aprendizagem com a ajuda do professor e de outros recursos materiais e humanos, sem que nenhum deles fique para trás. Assim, os Grupos Interativos trazem os melhores resultados no âmbito da aprendizagem e da convivência.



CONSULTE

2. *Guia do Voluntário e caderno Participação Educativa da Comunidade*



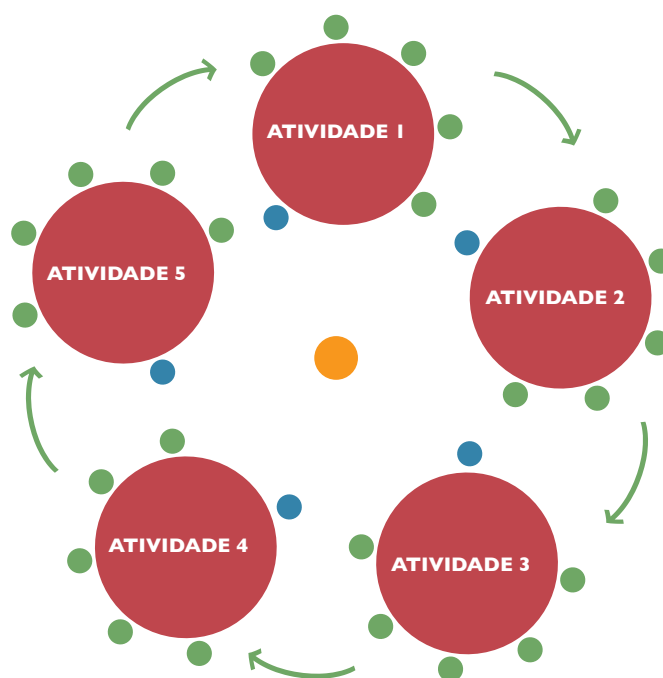
Como organizar Grupos Interativos?

Pode-se mudar a organização dos alunos para adaptar a proposta ao tempo de aula existente e ao número de alunos na sala. Um exemplo seria reorganizar os estudantes em 6 grupos e propor três atividades; dessa forma, eles se revezariam apenas 3 vezes e o tempo total passaria a ser de 1 hora (20 minutos para cada atividade).

Para organizar Grupos Interativos é preciso considerar:

1. Quantos alunos há na classe, para definir o tamanho e a quantidade dos grupos.
2. O tempo total disponível para a realização dessa prática. Por exemplo, para 5 grupos necessita-se 1 hora e 40 minutos de aula (20 minutos para cada atividade).

- 35 alunos
- 1 professor
- 5 voluntários
- 5 atividades diferentes
- 🕒 (1h40 de aula)



Orientações e dicas para organizar e formar Grupos Interativos

I. ANTES

DIVISÃO DA TURMA EM GRUPOS HETEROGÊNEOS

Como O professor planeja a divisão da turma em pequenos grupos heterogêneos de alunos. Essa heterogeneidade se refere ao nível de conhecimento, às habilidades, ao gênero, à cultura, língua, etc.

O importante é garantir a maior diversidade e heterogeneidade possível entre os alunos. O primeiro critério a ser considerado deve ser a competência e o ritmo de aprendizagem, ou seja, assegurar que em todos os grupos haja estudantes com habilidades distintas e diferentes níveis de aprendizagem. Após essa primeira organização, outros critérios devem ser usados.

Por quê e para quê Maior número, diversidade e riqueza de interações levam a uma maior aprendizagem. Segundo a concepção comunicativa da aprendizagem, construímos o conhecimento através da linguagem e da interação com os outros; portanto, quanto mais interações, maior aprendizagem. A diversidade de ritmos e capacidades se justifica com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky: as crianças podem avançar mais com a ajuda de um adulto ou de companheiros mais experientes. E, finalmente, a diversidade permite incorporar a inteligência cultural³ de todo o grupo.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Como O professor prepara diferentes propostas (uma para cada grupo) para trabalhar conteúdos que tenham sido previamente ensinados. Não se introduz um conteúdo novo; são atividades de “apropriação” que os alunos terão de realizar lançando mão de seus saberes, com relativa autonomia. Podem ser as mesmas trabalhadas nas aulas, como as do livro didático, ou novas propostas elaboradas pelo professor.

Por exemplo, para a área de Português, pode-se organizar uma atividade de comunicação oral, uma de ortografia, uma de leitura e uma de produção escrita. Para a área de Matemática, podem ser exercícios de cálculo, geometria, numeração e resolução de problema.

Por quê e para quê Para que a educação seja de fato uma ferramenta de transformação social que minimize as desigualdades, é



CONSULTE

3. Caderno Aprendizagem
Dialogica



CONSULTE

2. *Caderno Participação Educativa da Comunidade*

3. *Caderno Aprendizagem Dialógica*

necessário que os grupos mais excluídos, assim como os das classes mais favorecidas, tenham acesso a uma boa preparação acadêmica que enfatize a dimensão instrumental³ da aprendizagem. Aquilo que os alunos aprendem na escola deve prepará-los para sua inserção na sociedade. Os Grupos Interativos privilegiam a aprendizagem instrumental e, nesse sentido, são imprescindíveis para romper com a exclusão social.

DIVISÃO DE ATIVIDADES ENTRE OS VOLUNTÁRIOS

Como Antes do início da aula, o professor recebe o grupo de voluntários (um para cada grupo), explica o que vão fazer, oferece as opções de atividades para que escolham em qual grupo querem estar e lembra-os de seu papel em classe: facilitar que os alunos realizem as atividades de maneira solidária.

Por quê e para quê A participação educativa da comunidade² – nesse caso, por meio dos voluntários – transforma as relações e o contexto de aprendizagem dos estudantes, enriquecendo-o e potencializando-o. Quanto mais diversificado o perfil desses voluntários, maior a aprendizagem. Exerce-se o princípio da igualdade de diferenças³ – em que todas as pessoas têm o direito de ser e de viver de maneira diferente.

2. DURANTE

Nesta etapa do trabalho, os atores envolvidos são o professor, os voluntários e os estudantes. Embora tenham atuações diferentes, os três têm a intenção de facilitar que todos os alunos alcancem a aprendizagem esperada de forma colaborativa.

PROFESSOR

Como O professor explica ao grupo, de maneira breve e clara, os objetivos de cada uma das atividades que serão trabalhadas na aula. As atividades começam e o professor circula livremente pela classe, oferecendo uma atenção mais personalizada aos alunos, além de apoiar e reforçar o trabalho dos voluntários.

Por quê e para quê Todos têm a mesma oportunidade de aprender. Nos Grupos Interativos, não se nivelam por baixo nem os conteúdos, nem as expectativas dos alunos. O professor acompanha mais de perto os estudantes que, por diversas razões, podem precisar de uma ajuda maior para alcançar os mesmos objetivos. Assegura-se assim a igualdade de oportunidades por meio da igualdade de resultados. Todos os alunos melhoram seu rendimento nas avaliações internas e externas.



É interessante que os voluntários recebam o resultado ou respostas das atividades que irão acompanhar nos grupos. Dessa forma, eles poderão apoiar o trabalho dos alunos e potencializar as interações.

ESTUDANTES

Como Os estudantes que participam dos Grupos Interativos sabem que têm de resolver a atividade entre todos. Assim, há ocasiões em que eles a realizam juntos e outras em que a realizam sozinhos. Quem termina primeiro ajuda os demais. Um explica ao outro, todos incentivados pelo voluntário.

Por quê e para quê Dessa forma, acontece a internalização do aprendizado por meio da linguagem, do diálogo e da interação. Acelera-se a aprendizagem de todos os alunos. Os que têm mais dificuldades se beneficiam da interação com seus colegas mais experientes e o voluntário. Os que têm maior rendimento fazem um exercício de metacognição: ao terem de verbalizar para compartilhar o processo de resolução, apropriam-se com maior profundidade do conteúdo. Consolidam-se, assim, os conhecimentos adquiridos. Essa dinâmica melhora a autoestima acadêmica de todos os estudantes e a confiança em sua própria capacidade. Ao mesmo tempo, desenvolvem-se atitudes solidárias, que podem resultar em relações de amizade.



VOLUNTÁRIOS

Como O voluntário dos Grupos Interativos dinamiza e potencializa a interação entre iguais. Não ensina, nem explica – só facilita a interação, buscando que os alunos auxiliem uns aos outros. Suas intervenções podem ser, por exemplo, propor que um aluno ajude outro a terminar sua atividade; estimular que um aluno conte aos demais como fez para resolver determinada questão, etc.

Por quê e para quê Assegura-se a participação ativa de todos. Otimiza-se 100% do tempo de trabalho em que o voluntário se encarrega de “ativar” todos os estudantes, incentivando-os a ajudar-se mutuamente. Não há, portanto, tempos “mortos” ou perdidos. Incorpora-se em cada grupo a inteligência cultural³ do voluntário, o que enriquece o processo de aprendizagem do aluno. A própria presença do voluntário aumenta muito a motivação dos estudantes.

RODÍZIO

Como Depois de 20 minutos, os grupos mudam de atividade. Pode ser o voluntário quem troca de grupo ou os estudantes. A aula só termina quando todos os grupos tiverem passado por todas as atividades. Caso os estudantes não terminem o exercício, o professor decide em que momento dará continuidade.

Por quê e para quê As classes são mais dinâmicas e o tempo de aprendizagem é otimizado. Os estudantes verbalizam que “aprendem quatro vezes mais”, o que é coerente com o melhor aproveitamento do tempo de aprendizagem. Pratica-se a todo momento o diálogo igualitário, em que a força está nos argumentos e não na posição hierárquica de quem fala. Nos Grupos Interativos, todos aprendem a argumentar e a chegar a consensos baseados em argumentos.



CONSULTE

**3. Caderno Aprendizagem
Dialógica**

3. DEPOIS

FINALIZAÇÃO

Como Após todos os grupos terem passado por todas as atividades, o professor agradece publicamente aos voluntários pela presença e, quando possível, aproveita para tomar nota das impressões dos voluntários.

Por quê e para quê Valoriza-se a presença do voluntário dentro da aula e incorpora-se o seu critério – sua contribuição é levada em conta na avaliação dos alunos. Isso é importante para a melhora dos resultados e o planejamento de outras atividades. Essa é uma porta de entrada da comunidade na escola, por meio da participação educativa e avaliativa de que fala o caderno *Participação Educativa da Comunidade*.





atividades de estudo

Nesta seção do caderno, você vai encontrar propostas para que possa continuar estudando e, assim, aprofundar seus conhecimentos a respeito do trabalho com Grupos Interativos. O objetivo aqui é ajudá-lo a criar um espaço de reflexão sobre a prática, sempre tendo a teoria como base para dar sentido a suas intervenções, e auxiliá-lo a observar e compreender melhor as ações dos estudantes.

Essas atividades podem ser realizadas individualmente, em reuniões entre professores, em encontros de formação com o coordenador da escola, enfim, espaços em que os educadores possam estar juntos para um momento de estudo.

ATIVIDADE 1

Se você trabalha ou já trabalhou com estudantes organizados em grupos, faça uma lista de quais são as características desse trabalho. Descreva os aspectos que acredita serem importantes, como, por exemplo: critério utilizado para o agrupamento, escolha do conteúdo de trabalho, papel do professor, papel do estudante, motivação dos estudantes, modo de avaliação, resultados obtidos, etc.

Registre tudo o que considerar oportuno.

Compare cada um desses aspectos com as características dos Grupos Interativos para identificar quais contribuições essa proposta pode trazer para o que você já vem realizando. Você pode organizar suas informações em uma tabela como esta:

	TRABALHO EM GRUPO	TRABALHO EM GRUPOS INTERATIVOS
Critério de agrupamento		
Escolha do conteúdo de trabalho		
Papel do professor		
Papel do estudante		
Grau de motivação dos estudantes		
Ritmo de aprendizagem		
Método de avaliação e continuidade		
Resultados obtidos		

A partir da análise da tabela, reflita sobre as seguintes questões:

- a. Quais são as principais diferenças entre os dois modos de agrupamento dos alunos? Nos Grupos Interativos, o que se destaca em relação ao trabalho em grupo e à aprendizagem de todos?
- b. Se considerarmos o papel do professor e o papel do estudante no trabalho em grupo e nos Grupos Interativos, quais diferenças poderiam ser explicitadas do ponto de vista da ação de cada um?
- c. Por que o trabalho com Grupos Interativos pode acelerar o ritmo de aprendizagem de todos os alunos e facilitar que todos cheguem a melhores resultados?

ATIVIDADE 2

Releia o caderno *Aprendizagem Dialógica*, que apresenta os sete princípios dessa aprendizagem, e retome cada um deles.

Em seguida, elabore um planejamento para as duas próximas aulas em que trabalhará com Grupos Interativos, elegendo os objetivos de aprendizagem instrumental e aqueles relacionados à convivência, além dos resultados esperados.

Você pode usar o quadro a seguir como sugestão para o planejamento.

MATÉRIA:				
GRUPO 1:				
GRUPO 2:				
GRUPO 3:				
GRUPO 4:				
	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 3	ATIVIDADE 4
Objetivos e resultados esperados de aprendizagem instrumental				
Consigna da atividade				
RESULTADOS ESPERADOS DOS GRUPOS INTERATIVOS:				
VOLUNTÁRIOS:				

Após a realização das atividades, você pode elaborar um registro para analisar sua prática. Caso tenha possibilidade, entregue os planejamentos e registros para seu coordenador – ou para um colega professor – para que ele possa dar uma devolutiva e assim ajudá-lo a avançar em suas reflexões.

Para guiar o registro:

1. De maneira geral, como foram as atividades? Os alunos permaneceram envolvidos com a proposta durante os 20 minutos dedicados a cada uma? E durante o tempo total de trabalho com os Grupos Interativos? Anote outros comentários mais gerais (organização do espaço e do tempo, materiais disponibilizados, etc.).
2. Como você avalia a composição dos grupos? Qual grupo funcionou melhor? Qual interagiu menos? Quais fatores colaboraram para o bom funcionamento do grupo? O que pode não ter colaborado para a interação entre os alunos?
3. Como você avalia a adequação das propostas? Todos os estudantes foram capazes de chegar ao resultado esperado?
4. Retome os objetivos de aprendizagem instrumental e os resultados esperados e avalie em que medida foram alcançados. Registre uma cena ou ação observada que indique que foram alcançados.

5. Como foi a atuação dos voluntários? Conseguiram facilitar as interações entre os meninos e meninas sem fazer a atividade por eles? Como você pode ajudá-los nas próximas situações?
6. Como você avalia a sua atuação? Quais foram suas principais ações durante o trabalho com Grupos Interativos? Como ajudou os estudantes? De que forma apoiou o trabalho dos voluntários? Como você os recebeu? Como se despediu? Foi possível ter uma devolutiva da observação deles nos grupos?
7. Pensando em uma próxima atividade com Grupos Interativos, o que você manteria e o que mudaria?

ATIVIDADE 3

Para assistir ao vídeo *Grupos Interativos*, sugerimos alguns passos:

- a. Assista ao filme para ter suas primeiras impressões. Caso seja possível, convide um colega ou coordenador para assistir com você, assim poderão trocar impressões.
- b. Releia então o caderno *Aprendizagem Dialógica* e retome cada um dos princípios.
- c. No filme é possível identificar os princípios da Aprendizagem Dialógica nas ações dos professores, estudantes e voluntários. Você pode utilizar o quadro a seguir para organizar sua análise do vídeo, relacionando os princípios com as ações de cada ator.

PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA	AÇÕES DO PROFESSOR	AÇÕES DOS ESTUDANTES	AÇÕES DOS VOLUNTÁRIOS
Diálogo igualitário			
Inteligência cultural			
Transformação			
Criação de sentido			
Solidariedade			
Dimensão instrumental			
Igualdade de diferenças			

Para pensar: do que você observou no vídeo, o que é possível aproveitar no seu cotidiano de trabalho? Quais ações você já identifica na sua prática, em relação tanto ao seu trabalho como ao comportamento dos estudantes? Quais são possíveis incorporar?

Ideias para guardar

Esta última seção do caderno apresenta uma síntese do que foi abordado até aqui. A ideia não é trazer nenhuma informação nova, mas sim organizar objetivamente o que é o trabalho com Grupos Interativos e como conduzi-lo.

Grupos Interativos

O QUE SÃO

1. Uma forma de organização de aula.
2. Divisão da classe em pequenos grupos, cada um dos quais contando com a presença de um adulto de referência (o professor ou um voluntário). A participação de voluntários para facilitar as interações entre os alunos promove a aprendizagem mútua e aumenta a motivação, criando um bom clima de trabalho.
3. Grupos nos quais se estabelecem relações entre os estudantes por meio do diálogo igualitário.
4. Grupos reunidos de forma heterogênea, tendo como critérios diferentes níveis de aprendizagem, culturas, gêneros, etc.
5. Grupos em que os alunos, por meio de rodízio, têm a oportunidade de realizar todas as atividades propostas, alcançando todos os mesmos resultados. Tanto o professor como os voluntários mantêm altas expectativas em relação aos estudantes.
6. Grupos em que todos os alunos aprendem, inclusive os que têm mais facilidade, porque ajudar os outros implica um exercício de metacognição que lhes permite consolidar seus conhecimentos ao ponto de serem capazes de explicá-los a outras pessoas.

O QUE NÃO SÃO

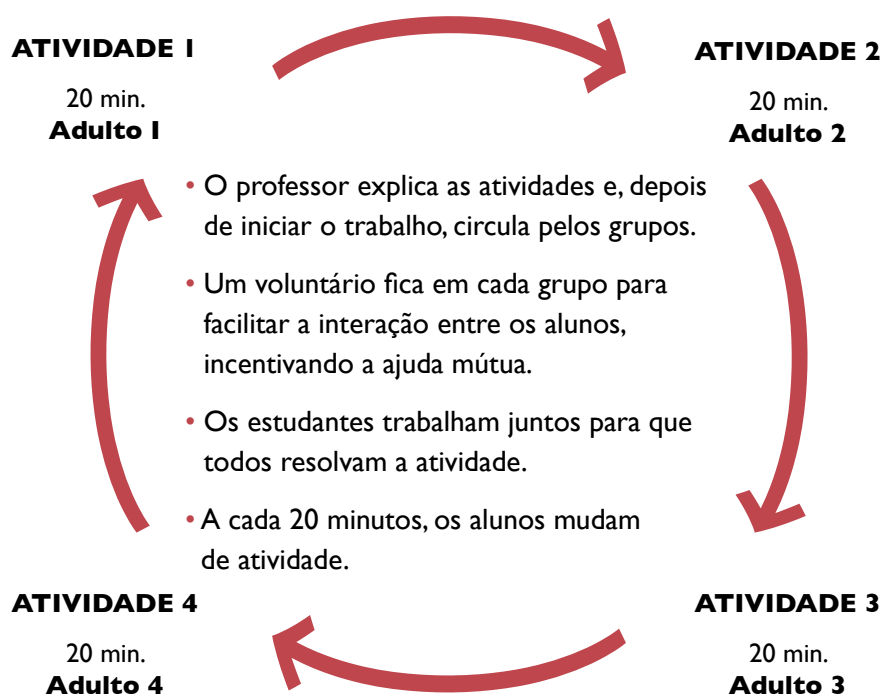
1. Uma metodologia.
2. Divisão da classe em pequenos grupos, assistidos apenas pelo professor, em que se reproduzem as interações da aula tradicional.
3. Agrupamentos flexíveis ou atividades diversificadas nas quais os alunos escolhem qual proposta irão realizar e por quanto tempo.
4. Grupos reunidos de forma homogênea, tendo como critério o rendimento escolar.
5. Grupos em que os alunos realizam atividades selecionadas de acordo com seu nível de aprendizagem. As expectativas em relação aos estudantes diferem em função dos diferentes níveis de aprendizagem.
6. Grupos cooperativos nos quais a expectativa é de que apenas os alunos que sabem menos avancem a partir da interação com aqueles que sabem mais.

Como organizar Grupos Interativos?

ANTES

- Distribuir os estudantes em pequenos grupos heterogêneos.
 - Planejar 4 ou 5 atividades diferentes que tratem de conteúdos que os alunos já conheçam.
 - Receber voluntários, apresentá-los e distribuí-los nos grupos.
-

DURANTE



DEPOIS

- O professor agradece aos voluntários e recebe sua devolutiva.

Bibliografía

- Adell, M.J., Herrero, C., Siles, B. (2004). El aprendizaje dialógico en los grupos interactivos. *Networks: An Online Journal for Teacher Research*, vol. 7, nº 1, disponible en: <http://journals.library.wisc.edu/index.php/networks/article/view/30/35>.
- Braddock, J. H., & Slavin, R. E. (1992). Why ability grouping must end: Achieving excellence and equity in American education. *Common Destiny Conference*, John Hopkins University, Baltimore, MD, EUA.
- Dewey, J. (1930). *Democracy and education*. Nova York: Macmillan.
- Elboj, C., & Niemela, R. (2010). Sub-communities of mutual learners in the classroom. The case of interactive groups. *Revista de Psicodidáctica*, 15(2), 177-189.
- European Commission (2006). *Commission staff working document. Accompanying document to the communication from the Commission to the Council and to the European Parliament. Efficiency and equity in European education and training systems*.
- Flecha, R. (1990). *La nueva desigualdad cultural*. Barcelona: El Roure.
- INCLUD-ED Project (2006-2011). *Strategies for inclusion and social cohesion in Europe from education*. 6th Framework Programme. Citizens and Governance in a Knowledge-based Society. CIT4-CT-2006-028603. Directorate-General for Research, European Commission.
- Molina, S., & Ríos, O. (2010). Including students with disabilities in learning communities. *Psychology, Society & Education*, 2 (1), 1-9, disponible en: <http://www.psye.org/articulos/Molina.pdf>.
- Molina, S., & Holland, C. (2010). Educación especial e inclusión: aportaciones desde la investigación. *Revista de Educación y Pedagogía*, 56, disponible en: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeyp/article/view/9818/9017>.
- Morán, C., Siles, G., & Molina, S. (2012). Aportaciones científicas a las formas de agrupación del alumnado. *Organización y Gestión Educativa*, 2, 13-18.
- Oakes, J. (1985). *Keeping track: How schools structure inequality*. Nova York: Vail-Ballou Press.
- Oliver, E., & Gatt, S. (2010). De los actos comunicativos de poder a los actos comunicativos dialógicos en las aulas organizadas en grupos interactivos. *Signos*, 43(2), 279-294.
- Valls, R., & Kyriakides, L. (2013). The power of interactive groups: How diversity of adults volunteering in classroom groups can promote inclusion and success for children of vulnerable minority ethnic populations. *Cambridge Journal of Education*, vol. 43, nº 1.
- Wößmann, L., & Schütz, G. (2006). Efficiency and equity in European education and training systems. *Analytical report for the European Commission prepared by the European Expert Network on Economics of Education (EENEE) to accompany the communication and staff working paper by the European Commission under the same title*, 26 abr. 2006.

Este caderno é uma adaptação feita a partir do material de formação produzido pelo CREA, Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona.



Atribuição • Não comercial • Sem derivados

Você tem o direito de:

- **Compartilhar** – copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato
- O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

De acordo com os termos seguintes:

- **Attribution** – Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
- **NonCommercial** – Você não pode usar o material para fins comerciais.
- **NoDerivatives** – Se você remixar, transformar ou criar a partir do material, você não pode distribuir o material modificado.
- **No additional restrictions** – Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt_BR